

Fantasma & Magias

Cidade de São Paulo Assombrada

www.ghosts-spells.com.br

Guia - Cidade de São Paulo Assombrada®

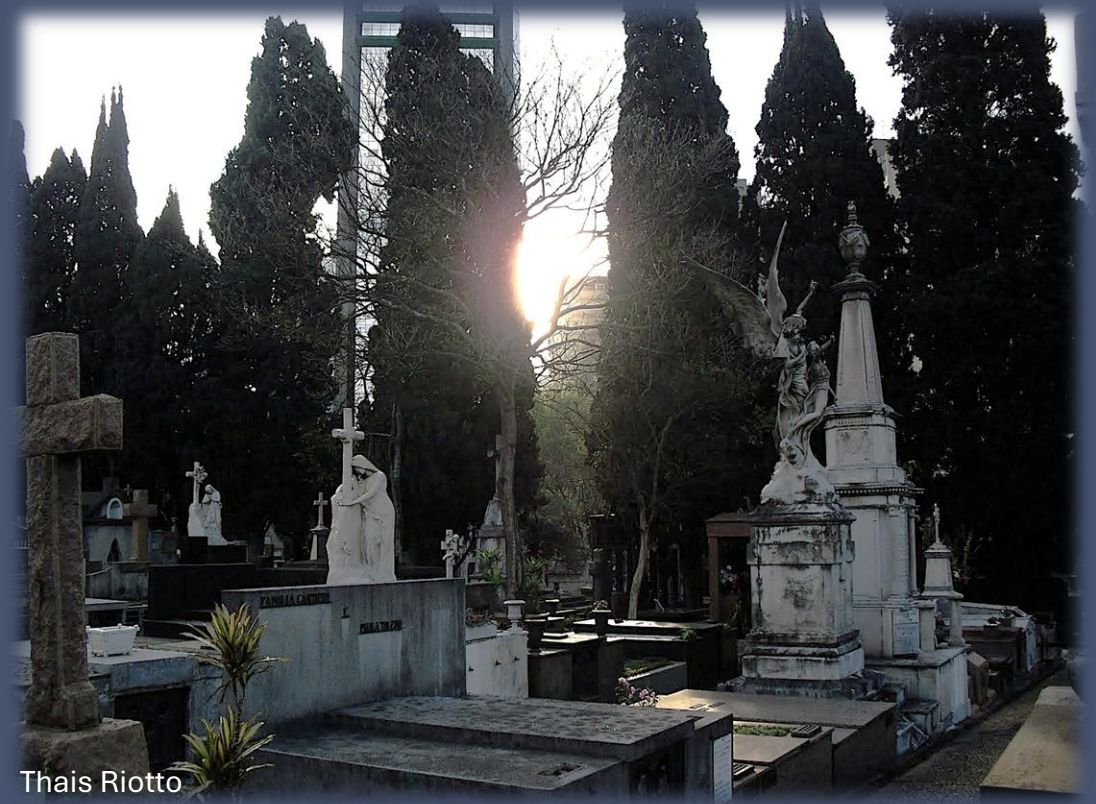
Brasil, na Rota do Turismo Assombrado

Fantasmas e lendas caminham pela cidade de São Paulo...

Por trás dos arranha-céus, do trânsito incessante e da modernidade vibrante, a cidade de São Paulo esconde segredos sussurrados pelo tempo.

Há histórias que não foram enterradas. Há presenças que ainda habitam vielas, teatros, hospitais e casarões antigos. Espíritos que caminham entre nós, conhecidos como os **Eternos Moradores**, cujos passos ecoam pela metrópole como um chamado do além.

Cada esquina tem uma lenda, cada edifício guarda um sussurro, cada sombra esconde um olhar que te observa. A Cidade de São Paulo guarda memórias que insistem em viver.



Embarque nessa jornada onde o impossível não existe!

Cidade de São Paulo Assombrada

www.ghosts-spells.com.br



Pode me ouvir? Pode me ver?

Eu sou o a voz do passado que ecoa pelo vento e pelas arquiteturas.

Mesmo que a reposta seja não, esse passaporte é um convite para registrar momentos e locais do **Turismo Assombrado**.

As vozes e sons dançam entre ruínas e vielas, por cemitérios silenciosos, casarões que ainda ressoam sussurros, estradas e caminhos que poucos conseguem observar os detalhes que costuram as histórias.

www.ghosts-spells.com.br

O **Turismo Assombrado** é um convite para presenciar o inexplicável, para sentir o frio que não vem do vento e ouvir histórias que não querem ser esquecidas.

Cada destino revela segredos, as vezes sombrios, outros é possível ouvir encantos guardados no tempo.

Esse **Passaporte Assombrado** é um registro, ao travessar o véu e sentir o arrepio de estar entre vivos... e mortos.

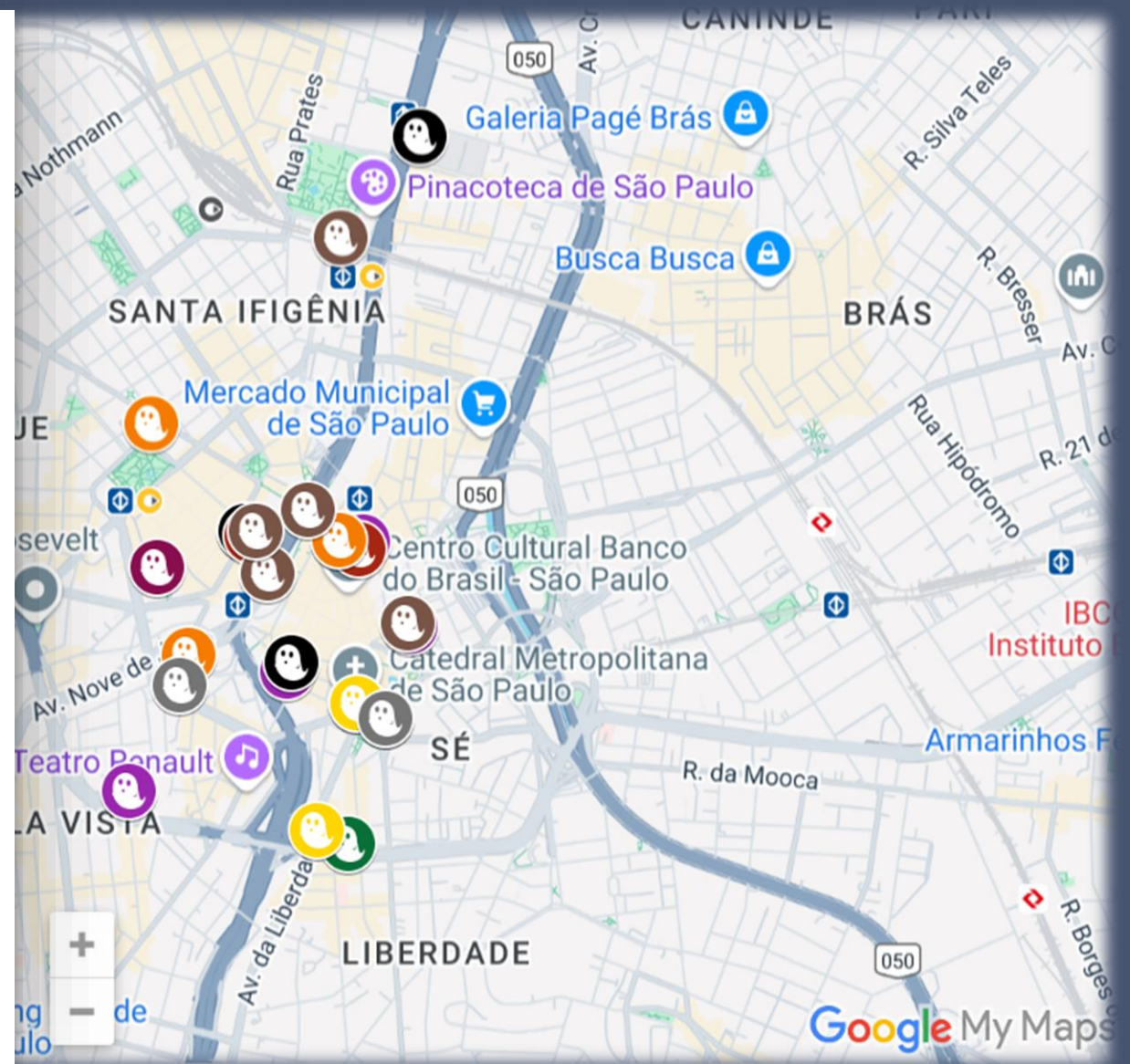
Uma chave para passar pelo portal, que dividi o mundo dos vivos do meu mundo, e nos encontrar em vários destinos.



www.ghosts-spells.com.br

MAPA ONLINE: www.ghosts-spells.com.br/google-mapas-assombrado

Acesse o Mapa da Cidade de São Paulo com Pontos Assombrados e alguns Pontos de Mergulho nas proximidades.



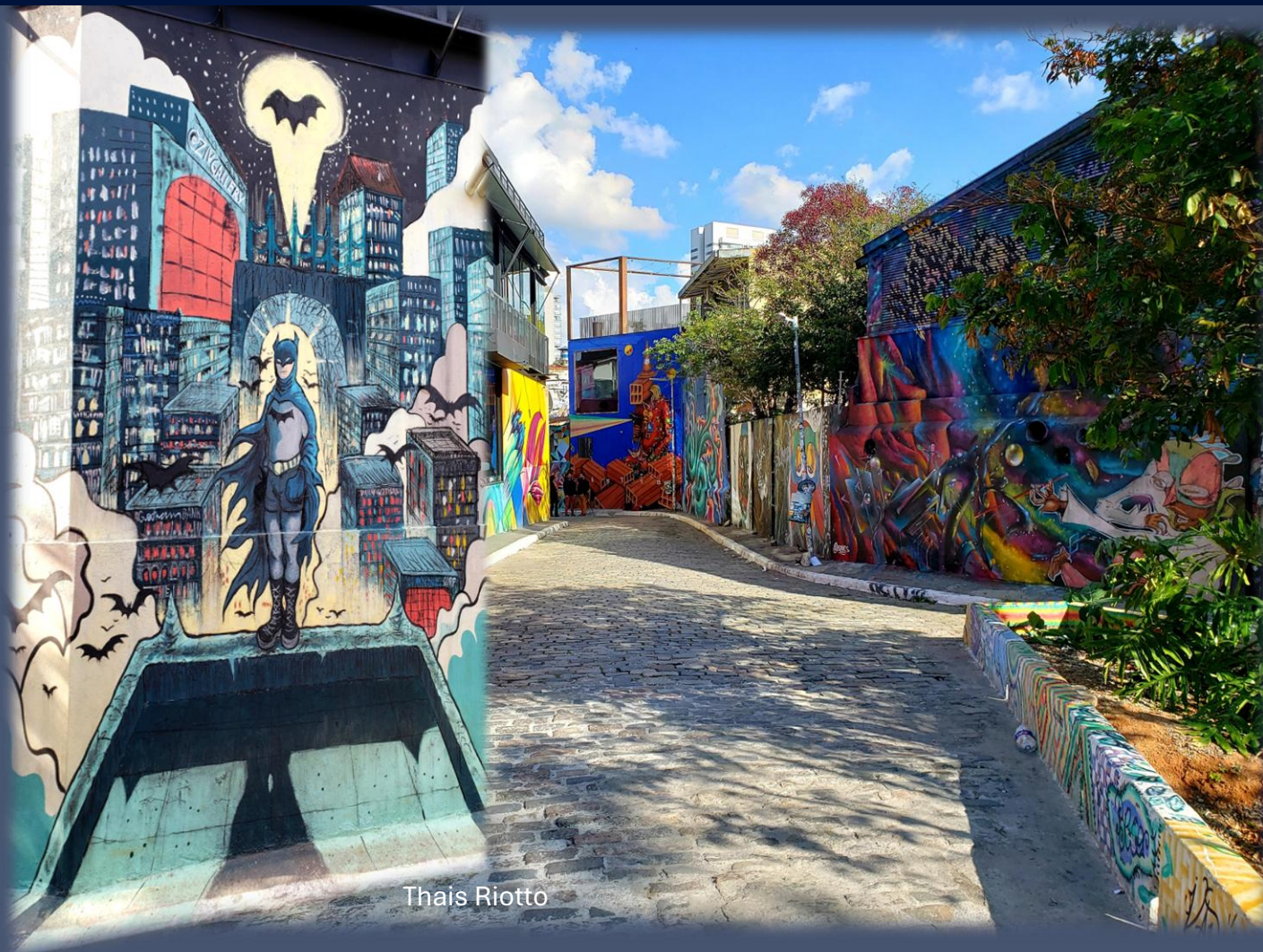
Guia - Cidade de São Paulo Assombrada

Brasil, na Rota do Turismo Assombrado

Explorar o lado sombrio da cidade de São Paulo exige mais do que curiosidade, exige conhecimento. Esse guia revela histórias ocultas, lendas reais, com endereços e informações.

Esse guia conduz o visitante por uma jornada imersiva e profundamente conectada com os elementos históricos, culturais e espirituais que envolvem cada local.

Sem orientação, muitos passam despercebidos por portais e Eternos Moradores, com esse guia, você atravessa esses portais com respeito, consciência e encantamento.



Thais Riotto

Cemitério da Consolação

O Cemitério da Consolação não é visto apenas com olhos curiosos, mas com o coração aberto, pois há lugares em que o véu entre os mundos é fino como a névoa, e este é um deles.

Fundado em 1858, o **Cemitério da Consolação** não é apenas o mais antigo cemitério municipal de São Paulo, é um relicário da história, uma galeria a céu aberto onde repousam séculos de arte, glória e segredos. Pelas alamedas sombreadas por ciprestes antigos, figuras ilustres como **Monteiro Lobato**, **Tarsila do Amaral**, **Mário de Andrade** e **Francisco Matarazzo** permanecem em silêncio eterno, mas dizem que suas presenças ainda sussurram para aqueles que ousam ouvir.

Os túmulos são verdadeiras esculturas feitas por artistas renomados como **Victor Brecheret**, e caminhar por ali é como adentrar uma exposição de arte macabra e sagrada, uma mistura do sublime com o spectral.



Thais Riotto

A entrada é gratuita e o cemitério está aberto ao público de segunda a domingo, das 7h às 18h.

Site: <https://cemiteriodaconsolacao.net>

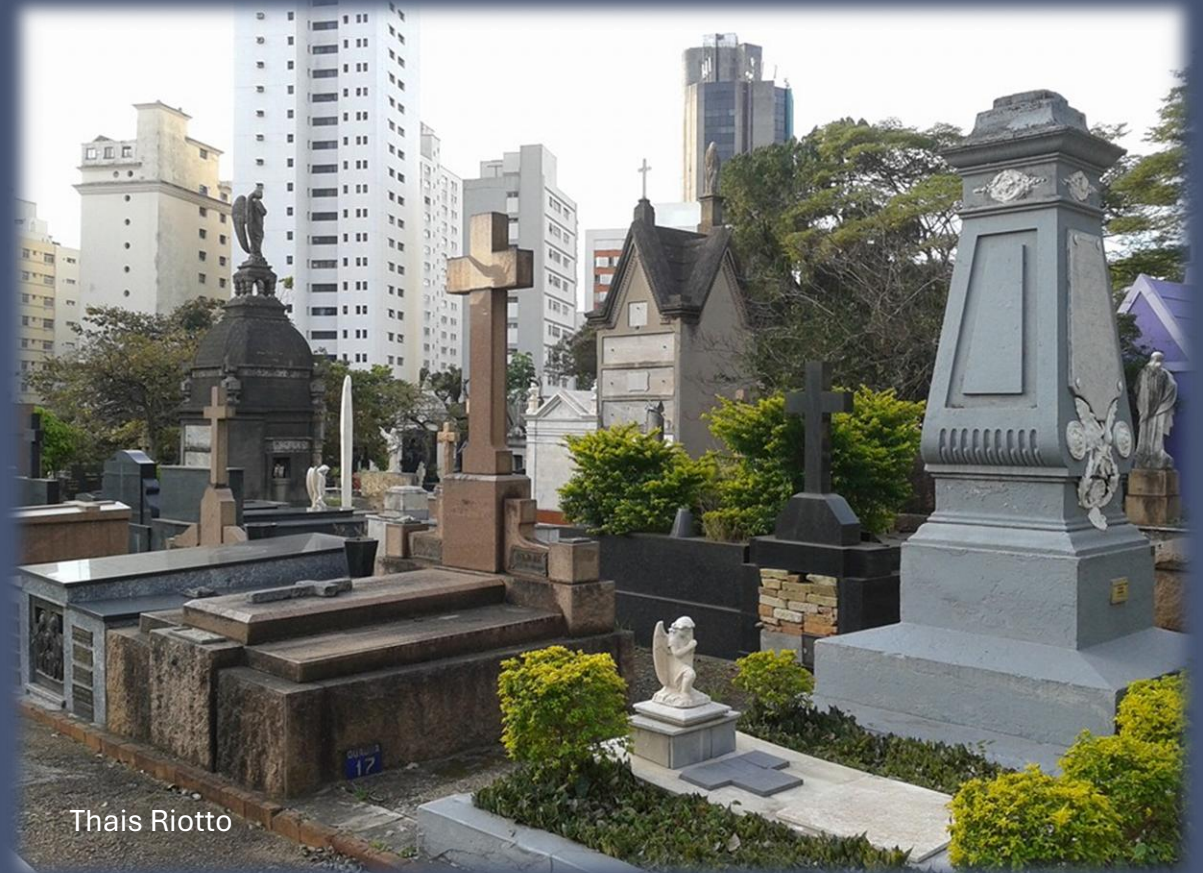
Cemitério da Consolação

Guardas e visitantes afirmam ter visto **uma mulher de branco** vagando entre os túmulos ao anoitecer, dizem que ela procura pelo amante que nunca voltou da guerra.

Há também quem escute **risos infantis** vindos de um antigo mausoléu abandonado, mesmo quando o cemitério está vazio.

Uma das histórias mais assustadoras envolve o **túmulo do artista Giuseppe Gaudenzi**, cuja escultura de um anjo negro parece mudar de expressão ao entardecer.

Moradores da vizinhança relatam **brumas escuras que se erguem entre as lápides**, e há quem jure que, durante as noites de lua cheia, **um cortejo fantasmagórico** pode ser visto desfilando lentamente, como se revivesse funerais de outros tempos.



Thais Riotto

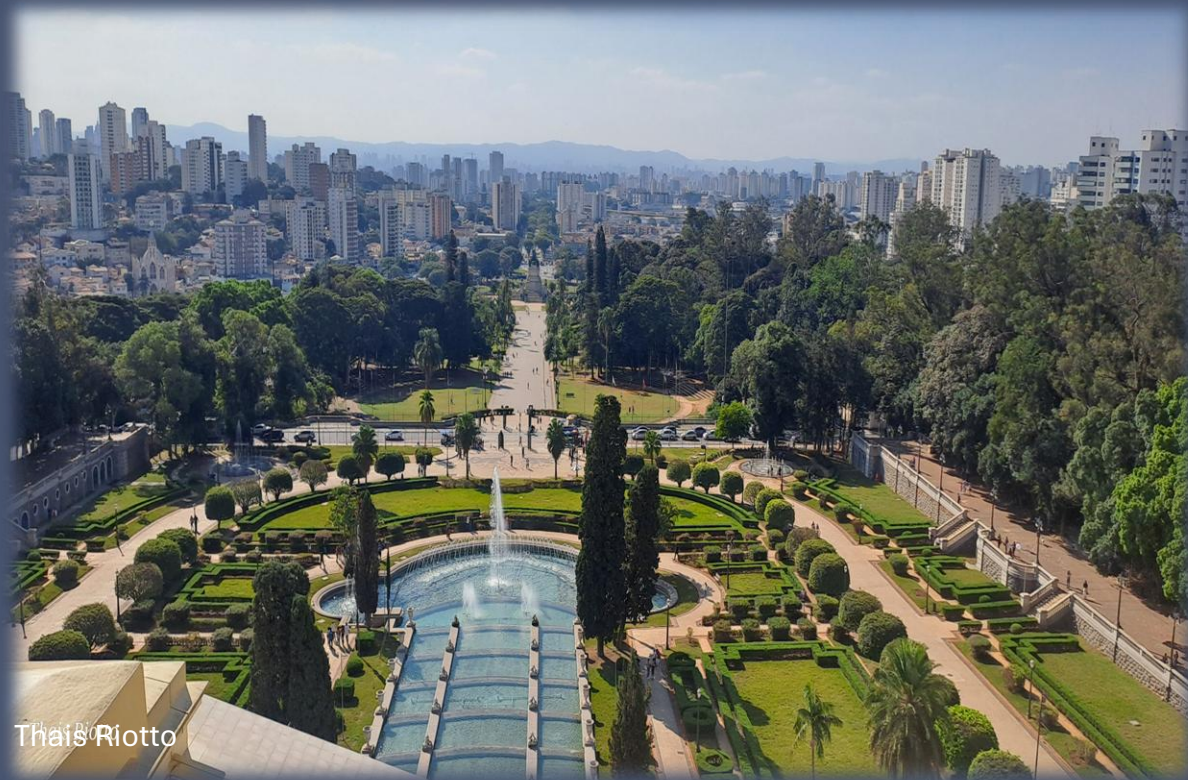
Rua da Consolação, 1660 – Consolação, São Paulo/SP

Museu do Ipiranga

Erguido solenemente sobre a colina onde Dom Pedro I proclamou a Independência do Brasil em 1822, o **Museu do Ipiranga**, oficialmente conhecido como Museu Paulista da Universidade de São Paulo, é muito mais do que um centro de cultura e memória nacional. É um marco histórico imponente.

Desde sua inauguração em 1895, o prédio em estilo neoclássico abriga artefatos históricos, pinturas, móveis e documentos... mas **presenças que resistem ao tempo**. Após sua grande restauração e reabertura em 2022, os relatos sobre eventos inexplicáveis voltaram a circular...

À medida que a noite cai, o edifício parece mudar. As sombras se alongam e os corredores silenciosos se tornam **um labirinto de ecos e presenças sutis**, onde passado e presente se entrelaçam de forma inquietante.



Aberto de terça a domingo, das 11h às 17h. Agende sua visita no site: <https://museudoipiranga.org.br>

Museu do Ipiranga

Durante a madrugada, os vigias do museu relatam ouvir **passos ecoando sozinhos pelos salões vazios**, risadas abafadas vindas do antigo Salão Nobre e até **portas que se trancam sozinhas**, mesmo quando não há vento.

Há quem diga ter visto uma **figura vestida com roupas do século XIX** caminhando lentamente pelos corredores do piso superior. Essa aparição, descrita como um homem pálido, com olhar distante e mãos cruzadas nas costas, desaparece sempre que alguém tenta se aproximar. Muitos acreditam ser o espírito de algum antigo curador... ou talvez de um político sepultado com seus segredos não ditos.

Mas o relato mais perturbador envolve o **grande espelho dourado** de uma das salas de exposição. Frequentemente, visitantes relatam ver **rostos que não são seus refletidos ali**, figuras que surgem por instantes, vestindo trajes de época, e depois somem como névoa.



Parque da Independência, s/n – Ipiranga, São Paulo/ SP

Av. Paulista

Passear pela Avenida Paulista é caminhar por **dois mundos ao mesmo tempo**: o do progresso e o do passado não resolvido. Leve seu celular, sua câmera se conseguir filmar... e talvez leve também um amuleto. Afinal, **nem tudo que anda pela Paulista está vivo**.

Símbolo máximo da modernidade paulistana, a **Avenida Paulista** pulsa com vida, arte, cultura e economia.

Mas sob seus arranha-céus espelhados, museus renomados, bancos e cafés sofisticados, há algo mais: **uma camada oculta feita de histórias enterradas, trilhas espectrais e lamentos que resistem ao tempo**.

Fundada em 1891 e construída sobre antigos cafezais e pequenas chácaras, a Paulista foi lar de famílias aristocráticas que ergueram casarões majestosos, muitos dos quais desapareceram sob o avanço do concreto. O que não desapareceu foram **os ecos dos que viveram (e morreram) ali**.



Av. Paulista, São Paulo/SP

Av. Paulista

Durante o dia, a Paulista é movimentada, viva, quase elétrica. Mas à noite, especialmente nas madrugadas silenciosas de domingo para segunda, **os sons mudam**. Passos ecoam onde não há ninguém, vultos cruzam a visão dos vigias noturnos e o ar parece mais denso, como se **algo antigo observasse de dentro dos prédios e alguns de fora para dentro...**

uma **mulher de branco** que caminha lentamente na calçada próxima ao Conjunto Nacional, e que, segundo motoristas de aplicativo e taxistas, simplesmente **desaparece ao atravessar a rua, sem deixar sombra**.

Durante escavações para obras de metrô e edifícios, **ossos humanos foram encontrados**, possivelmente de antigos cemitérios. Nem todas as luzes que brilham na Av. Paulista são elétricas, algumas são espectros de fantasmas que observam os sons e aromas da história que continuam...



Av. Paulista, São Paulo/SP

Edifício Joelma

Na tarde abafada de **1º de fevereiro de 1974**, o céu de São Paulo parecia carregar presságios invisíveis. No coração da cidade, o recém-inaugurado **Edifício Joelma**, um arranha-céu moderno de 25 andares, começou a ser consumido pelo fogo.

As chamas nasceram no 12º andar e, em minutos, transformaram o prédio em uma prisão ardente.

Os elevadores falharam, as escadas foram engolidas pelo calor insuportável, e os 756 ocupantes se viram cercados por fumaça, gritos e desespero. Alguns se lançaram das janelas em queda livre para a morte.

Outros buscaram refúgio em qualquer canto onde o fogo demorasse a chegar. O relógio marcava o tempo da tragédia: **187 mortos** e mais de **300 feridos**.



Arquivos/Pesquisas

Rua Santo Antônio, 748 – Bela Vista/SP

Edifício Joelma

Dentre eles, treze pessoas ecoam como uma lenda urbana até hoje. Um pequeno grupo de homens e mulheres, tentando escapar, pelo elevador.

Ao perceberem que a fumaça já bloqueava todos os acessos, refugiaram-se em uma sala, onde o resgate nunca chegou. Os corpos não foram reconhecidos nenhum documento, nenhum familiar apareceu.

Foram enterrados lado a lado, em **13 sepulturas anônimas no Cemitério São Pedro**, zona leste de São Paulo.

Até hoje, **as 13 almas do Joelma** permanecem como um mistério, ecos que ecoam na memória paulistana. Mártires anônimos, vítimas do fogo e guardiões de segredos que jamais serão revelados.



Rua Santo Antônio, 748 – Bela Vista/SP

Castelinho da Rua Apa

Erguido em 1912, com inspiração medieval, o **Castelinho da Rua Apa** é um dos endereços mais enigmáticos de São Paulo.

Sua arquitetura romântica contrasta com a tragédia que o tornou famoso: em **1937**, a matriarca da família Guimarães dos Reis e seus dois filhos foram encontrados mortos no interior da casa.

O caso foi oficialmente classificado como assassinato seguido de suicídio, mas indícios de mais de uma arma, relatos contraditórios e lacunas na investigação mantiveram a história sem solução até hoje.

Com o tempo, o imóvel caiu em abandono, tornando-se palco de rumores sobre **sombras, vozes e aparições**.



Rua Apa, 236 – Campos Elíseos/SP

Castelinho da Rua Apa

Pesquisadores do paranormal chegaram a chamá-lo de “**o lugar mais mal-assombrado do Brasil**”.

Restaurado em 2017, hoje o castelinho é administrado por uma associação e abre suas portas em ocasiões especiais, atraindo curiosos, arquitetos, amantes da história e caçadores de mistérios.

Alguns dizem que ainda é possível ouvir os ecos das vozes que se perdem na noite, luzes na janela e sombras que caminham na propriedade que tentam contar a verdade sobre o crime ainda não resolvido.

Ao visitar, prepare-se para admirar sua **fachada imponente** às margens do Minhocão e quem sabe sentir um arrepio que a simples brisa da noite não explica...



Thais Riotto

Rua Apa, 236 – Campos Elíseos/SP

Passagem Literária da Consolação

No coração de São Paulo, quase despercebido entre a agitação da Avenida Paulista e o tráfego incessante da Rua da Consolação, esconde-se um portal subterrâneo.

À primeira vista, é apenas uma escadaria grafitada, como tantas outras na metrópole.

Mas ao descer alguns degraus, o visitante descobre a **Passagem Literária da Consolação**, uma passagem quase que secreta em um túnel onde o silêncio das pedras se mistura ao murmúrio de páginas antigas e às vozes de artistas que ocupam o espaço.

Nos anos 1970, a passagem existia apenas como corredor de pedestres. Escura, funcional e esquecida, era vista mais como necessidade urbana do que como lugar de encontro.



Thais Riotto

Rua da Consolação, São Paulo/SP

Passagem Literária da Consolação

Mas em 2005, uma reviravolta transformou o túnel: a Prefeitura convidou a Associação Via Libris, formada por livreiros da Rua Augusta, para assumir a gestão do espaço.

Assim nasceu a ideia ousada de reinventar o subsolo em um sebo permanente e centro cultural. O que antes era passagem anônima tornou-se um refúgio de livros, arte e música.

São as múltiplas vozes que alimentam a atmosfera: algumas falam através das palavras impressas, outras pelos sons e imagens que se espalham pelo túnel, livros folheiam sozinhos, vozes contam histórias ao vento, sem corpos, e arrepios podem ser sentidos por aqueles que transitam pela passagem...



Thais Riotto

Rua da Consolação, São Paulo/SP

Edifício Martinelli

O Edifício Martinelli, no coração do centro histórico de São Paulo, é um símbolo da ambição de Giuseppe Martinelli, imigrante italiano que sonhou em construir o primeiro arranha-céu do Brasil.

Projetado pelo arquiteto húngaro Vilmos Fillinger, o prédio começou com 12 andares em 1924, mas a ambição de Martinelli ampliou-o para 30 andares e 105 metros, inaugurados em 1934.

Com fachada de granito vermelho róseo, elevadores suíços e interiores luxuosos com mármore e papéis de parede importados, o Martinelli logo se tornou referência de modernidade e sofisticação.



R. São Bento, 405, São Paulo/SP

Edifício Martinelli

Ao longo das décadas, o edifício passou por momentos de prosperidade e decadência, recebendo bailes da alta sociedade e, mais tarde, famílias de baixa renda. Em 1975, a Prefeitura de São Paulo o desapropriou e o revitalizou, transformando-o em sede de secretarias municipais e estabelecimentos comerciais, mantendo sua importância histórica e cultural.

Mas o Martinelli também é famoso por lendas e aparições sobrenaturais. Entre os relatos mais conhecidos está o fantasma de Rosa, uma figura feminina que vagaria pelos andares superiores.

Elevadores que se movem sozinhos, passos inexplicáveis e correntes de ar frio completam as histórias de mistério. Mesmo o terraço panorâmico é palco de relatos de presenças invisíveis.



Pesquisa/Acervo

R. São Bento, 405, São Paulo/SP

Beco do Batman

É um dos lugares mais emblemáticos da cidade. Conhecido por suas paredes inteiramente cobertas de grafites coloridos, o local se transformou em uma verdadeira galeria de arte a céu aberto. Sua história começou na década de 1980, quando um desenho do personagem Batman apareceu misteriosamente em uma das paredes. A partir daí, artistas começaram a usar o beco como tela, criando um espaço coletivo de expressão artística que, com o tempo, se tornou símbolo da arte urbana paulistana.

As pinturas são apagadas e refeitas, o que faz com que o cenário esteja sempre mudando. Além de ser um ponto turístico, é também um local de encontro para artistas, turistas e influenciadores, servindo de cenário para videoclipes, ensaios fotográficos e produções culturais. Ao redor, há diversos bares, cafés e lojinhas de arte e souvenirs que reforçam o clima boêmio da Vila Madalena.



Thais Riotto

Rua Gonçalo Afonso e Rua Medeiros de Albuquerque, Vila Madalena São Paulo/SP

Beco do Batman

Mas, alguns moradores da região e o público que frequenta o local, diz a travessa tem muito mais do que a arte que todos podem ver ou sentir, quando se caminha no local em determinadas horas ou se está prestando atenção em sons e detalhes. Existem eternos visitantes (fantasmas e encantados) que passeiam pelo local.

Mas, segundo informações os eternos visitantes apenas apreciam as artes e transitam pela rua, nunca houve nenhum fato de que algum turista "vivo" tenha tido experiências ruins.

A quem diga que pode sentir olhares de todos os lados. Que os encantados/fantasmas se camuflam em algumas obras e ficam olhando os visitantes, causando essa sensação de olhares por toda as direções.



Rua Gonçalo Afonso e Rua Medeiros de Albuquerque, Vila Madalena São Paulo/SP

Teatro Municipal de São Paulo

Um dos mais importantes e imponentes marcos culturais da cidade, inaugurado em 1911. Sua arquitetura é uma fusão de estilos neoclássico e renascentista, projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo.

O edifício impressiona tanto por sua beleza externa, com detalhes de mármore e vitrais, quanto por seu interior luxuoso, com um foyer adornado por esculturas e pinturas que evocam o glamour da época.

O teatro tem uma forte ligação com a ópera, o balé e a música clássica, sendo palco de grandes eventos culturais e apresentações de artistas renomados nacional e internacionalmente.



Praça Ramos de Azevedo, s/n – República/ São Paulo/SP

Teatro Municipal de São Paulo

Carrega uma aura misteriosa, com histórias de fantasmas que circulam entre os moradores da cidade.

Conta-se que, à noite, quando o teatro está fechado, algumas pessoas relataram avistamentos de figuras fantasmagóricas no interior do edifício, especialmente no palco e nos bastidores.

Alguns dizem que seriam espíritos de artistas que se apresentaram ali no passado, enquanto outros acreditam que essas manifestações são uma espécie de homenagem à grandiosidade e à tradição que o local representa.



Thais Riotto

Praça Ramos de Azevedo, s/n – República/ São Paulo/SP

Antigo Hospital Umberto I (Hospital / Maternidade Matarazzo)

O Hospital Umberto I nasceu com ambição arquitetônica: idealizado por arquitetos italianos no início do século XX, o complexo reúne edifícios em estilo neoclássico, com fachadas simétricas, colunatas e janelas altas que evocam a sobriedade dos hospitais europeus da época.

Durante décadas, o hospital foi um símbolo de competência e humanidade, com atendimento de excelência e especialidades reconhecidas. Nos anos 1940 e 1950, sua maternidade foi uma das mais movimentadas da cidade estima-se que milhares de paulistanos nasceram ali.

O coração do antigo hospital foi restaurado e o entorno recebeu construções modernas, como a Torre Rosewood, um hotel de luxo projetado pelo renomado arquiteto Jean Nouvel.



Rua Itapeva, nº 500 – Bela Vista, São Paulo/SP

Antigo Hospital Umberto I (Hospital / Maternidade Matarazzo)

Abandono e silêncio criam terreno fértil para o imaginário. Durante os anos em que o hospital esteve fechado, relatos se multiplicaram: luzes que acendiam sozinhas, vozes femininas vindas da antiga maternidade, som de passos em corredores vazios e até sinos da capela que tocavam sem vento.

Exploradores urbanos, curiosos e vizinhos afirmam ter sentido calafrios ao cruzar os pavilhões desabitados.

Alguns dizem ouvir choros de bebês na ala da maternidade; outros garantem ver freiras caminhando em silêncio nos corredores, com o olhar voltado para o chão.



Pesquisa

Rua Itapeva, nº 500 – Bela Vista, São Paulo/SP

Estação da Luz

O final do século XIX marcou o auge do ciclo do café, e a elite paulista queria mostrar ao mundo que São Paulo não era mais um vilarejo provinciano.

Assim nasceu o projeto de uma estação monumental, inspirada nas grandes construções vitorianas de Londres. O arquiteto Charles Henry Driver, vindo da Inglaterra, projetou o edifício com o rigor e a elegância de sua terra natal.

Quando inaugurada, em 1901, a Estação da Luz era o símbolo do progresso: uma fusão de ferro, vidro e orgulho.

Durante décadas, a Estação da Luz foi o grande coração ferroviário do Brasil. Por ela chegavam os imigrantes italianos, espanhóis, portugueses, japoneses que viriam trabalhar nas lavouras do interior.



Thais Riotto

Praça da Luz, nº 1 – Bairro da Luz, São Paulo/SP

Estação da Luz

Em 1946, um incêndio devastador consumiu parte da estrutura original. As chamas dançaram sob o teto de vidro, e o relógio símbolo do tempo e da ordem derreteu em silêncio.

Funcionários das décadas de 1970 e 1980 falavam de uma mulher de branco, que aparece próxima à torre ao cair da noite, olhando para o horizonte, como se aguardasse um trem que nunca mais virá.

Outros dizem ouvir o choro de um menino perdido nas passagens subterrâneas, som que se mistura ao vento que sopra pelos corredores de ferro.

Nas plataformas, alguns relatam ter visto figuras vestidas à moda antiga, caminhando sem pressa, desaparecendo ao virar a curva dos trilhos.



Thais Riotto

Praça da Luz, nº 1 – Bairro da Luz, São Paulo/SP

Edifício Andraus

Na década de 1960, o centro de São Paulo testemunhou o surgimento de uma estrutura imponente: o Edifício Andraus.

Com 115 metros de altura e 32 andares, ele se erguia na esquina da Avenida São João com a Rua Pedro Américo, no bairro da República.

Na tarde de 24 de fevereiro de 1972, o Edifício Andraus foi palco de uma tragédia que chocou São Paulo e o Brasil.

Um incêndio de grandes proporções teve início no segundo andar, na seção de crediário das Casas Pirani, localizada no terceiro andar.

De acordo com o IML, dezesseis pessoas morreram carbonizadas ou se atiraram pelas janelas, e outras 320 ficaram feridas.



R. Pedro Américo, 32 - República, São Paulo/SP

Edifício Andraus

Apesar da tragédia, o Edifício Andraus permanece como um marco arquitetônico na cidade. Sua estrutura em concreto armado e a fachada poligonal são características que o distinguem na paisagem urbana.

Carrega uma aura sombria que persiste até hoje. Funcionários e visitantes relatam ouvir gritos e pedidos de socorro vindos de andares superiores, sentir calor súbito e cheiro de fumaça em corredores vazios, e notar sombras ou figuras indistintas nas escadas de emergência, como se os mortos ainda tentassem escapar das chamas que consumiram o prédio.

Objetos parecem se mover sozinhos, como portas que batem ou papéis que caem sem explicação.

Pesquisa



R. Pedro Américo, 32 - República, São Paulo/SP

Casa de Dona Yayá

A Casa de Dona Yayá, localizada no bairro da Bela Vista em São Paulo, é um casarão histórico que remonta ao final do século XIX.

Originalmente construída por José Maria Tulon, a propriedade passou por diversas reformas que incorporaram estilos arquitetônicos ecléticos e neoclássicos.

Entre 1921 e 1961, foi residência de Sebastiana de Mello Freire, conhecida como Dona Yayá, que, após a morte de sua família, foi considerada incapaz de gerir sua fortuna e passou a viver reclusa na casa, com acesso restrito ao mundo exterior



R. Maj. Diogo, 353 - Bela Vista, São Paulo/SP

Casa de Dona Yayá

Após a morte de Dona Yayá, o local ganhou fama de “mal-assombrado”.

Há relatos de que, em madrugadas, vizinhos ou pessoas que passam sentem ouvem gritos, choros, sons de passos vindos da casa

portas que se trancam sozinhas, mudança inexplicada de objetos de lugar, sensação de presença em cômodos sem ninguém ali.

E a imagem da própria dona Yaya, muitos dizem que ainda ela vive na casa, olhando pelas janelas e caminhando no jardim.



R. Maj. Diogo, 353 - Bela Vista, São Paulo/SP

Museu da Imigração

O edifício, de estilo eclético, foi projetado no fim do século XIX e pensado para ser funcional, mas também imponente.

A fachada simétrica, os arcos largos e as janelas altas revelam a influência europeia que dominava a arquitetura pública da época.

O conjunto contava com dormitórios coletivos, refeitórios, enfermarias, lavanderia, e até uma pequena estação ferroviária que facilitava o embarque dos recém-chegados rumo ao interior.

O museu se mantém vivo, promovendo eventos culturais, feiras gastronômicas e festivais que celebram a diversidade um lembrete de que a imigração não é apenas passado, mas presente contínuo na formação da cidade de São Paulo.



Site Oficial do Museu

Rua Visconde de Parnaíba, 1316 – Brás, São Paulo/SP

Museu da Imigração

Funcionários relatam leves mudanças de temperatura em certos corredores, portas que se abrem sem vento, passos ecoando mesmo quando o salão está vazio.

Visitantes dizem ter sentido a presença de alguém atrás de si uma sombra fugaz, um murmúrio em outro idioma, um arrepio sem motivo aparente.

Alguns juram ter visto, ao entardecer, figuras sutis cruzando o corredor dos antigos dormitórios talvez reflexos, talvez memórias condensadas no tempo.

Há quem conte que, nas madrugadas frias, ouve-se o som de choros infantis, lembrando as famílias que ali se separaram e as crianças que adoeceram durante a quarentena.



Site Oficial do Museu

Rua Visconde de Parnaíba, 1316 – Brás, São Paulo/SP

Capela dos Aflitos

Sua origem remonta ao final do século XVIII, quando a região abrigava o Cemitério dos Aflitos, um campo-santo destinado aos pobres, indigentes, escravizados e condenados à morte.

Eram tempos em que nem todos tinham o direito ao descanso eterno entre as cruzes das igrejas; os “sem-voz” da cidade encontravam repouso ali, nas encostas de terra batida da Liberdade.

A capela foi construída por volta de 1779, para servir de consolo espiritual às almas dos que ali jaziam.

Sua fachada é modesta, com um campanário solitário e paredes brancas que já viram o tempo desbotar tintas e promessas.



Pesquisa

GF

Rua dos Estudantes, R. dos Aflitos, 70 - Liberdade, São Paulo/SP

Capela dos Aflitos

Moradores e visitantes contam que, ao cair da noite, é possível ouvir sons inexplicáveis correntes arrastando-se, passos lentos, sussurros que se perdem no beco dos Aflitos.

Alguns relatam ter visto vultos entre as sombras do altar, ou figuras que parecem atravessar a viela e desaparecer diante da porta fechada da capela. Outros juram sentir uma presença fria quando se aproximam das paredes, como se as almas sepultadas sob o solo ainda buscassem atenção e preces.

Há também a lenda de um soldado enforcado em algumas versões chamado “Chaguinhas” cuja execução teria ocorrido nas proximidades, no antigo Largo da Forca.



Thais Riotto

Rua dos Estudantes, R. dos Aflitos, 70 - Liberdade, São Paulo/SP

Casarão de Nhonhô Magalhães

Erguido na década de 1920, o Casarão de Nhonhô Magalhães nasceu do sonho grandioso de Carlos Leôncio de Magalhães, um dos mais ricos barões do café do interior paulista, conhecido pelo apelido carinhoso de *Nhonhô*.

Infelizmente, Nhonhô faleceu antes de ver o sonho concluído o casarão só foi finalizado em torno de 1937. Com o declínio das famílias do café e a urbanização intensa de Higienópolis, o casarão passou por várias transformações.

De residência privada, tornou-se espaço público nas décadas seguintes, sendo usado por repartições estaduais.



Av. Higienópolis, 758 - Consolação, São Paulo/SP

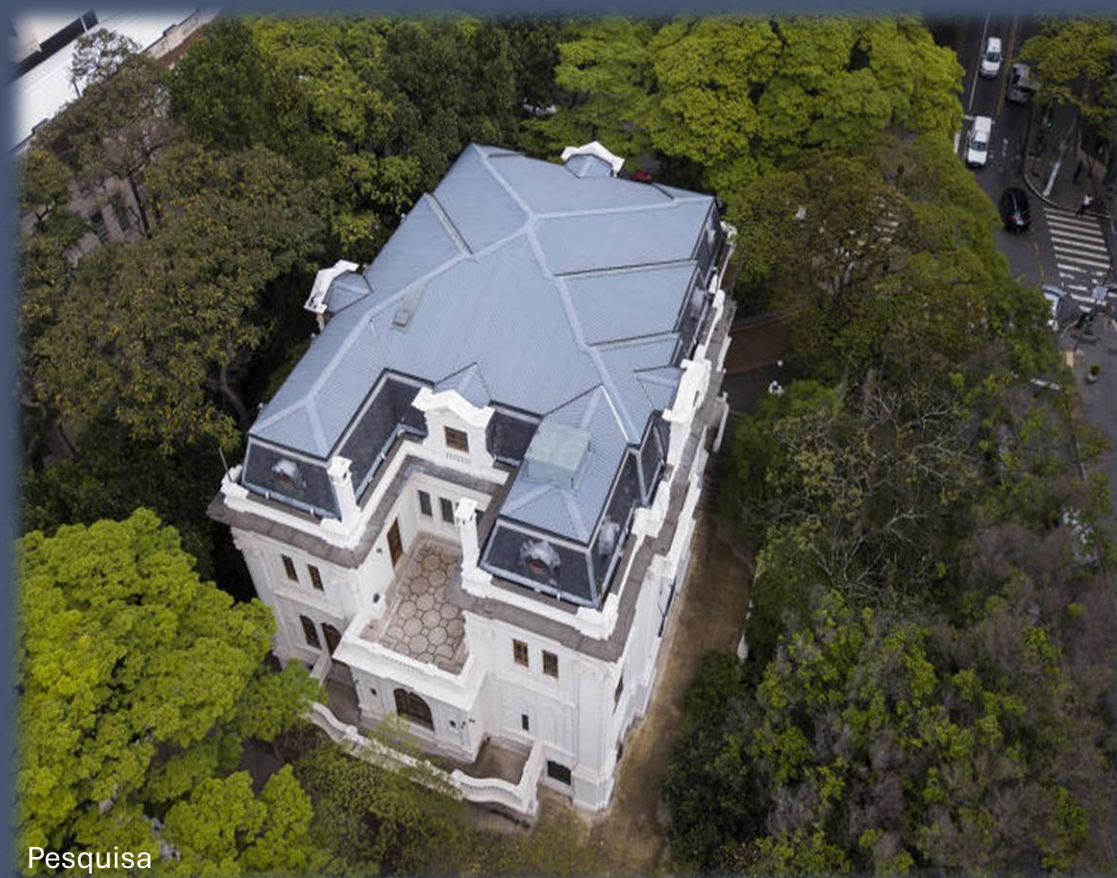
Casarão de Nhonhô Magalhães

Moradores antigos e funcionários públicos que trabalharam ali afirmam ter ouvido passos, vozes e portas batendo sozinhas, especialmente à noite.

As histórias mais conhecidas falam sobre a alma inquieta de Nhonhô, que teria morrido antes de ver seu sonho concluído, e que ainda “visita” o palacete.

Durante os anos em que o prédio ficou fechado, os boatos de vultos nas janelas e luzes acesas sozinhas se espalharam, reforçando sua fama de “casa mal-assombrada de Higienópolis”.

Ele representa a memória viva de uma São Paulo que sonhava em ser Paris, onde luxo, cultura e mistério convivem lado a lado.



Pesquisa

Av. Higienópolis, 758 - Consolação, São Paulo/SP

Faculdade de Direito do Largo de São Francisco

A Faculdade de Direito do Largo de São Francisco é uma das mais antigas e prestigiadas do Brasil: suas origens remontam às primeiras escolas de direito fundadas em 1827, quando o país começava a estruturar seu sistema jurídico.

Ao longo de quase dois séculos a casa formou gerações de juristas, políticos e intelectuais que marcaram a vida pública brasileira

Inserida depois na estrutura da Universidade de São Paulo, manteve sua influência acadêmica e política, preservando documentos, salas cerimoniais e uma memória institucional muito rica que guarda ecos de lutas, debates e formaturas solenes.



Largo São Francisco, 95 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo /SP

Faculdade de Direito do Largo de São Francisco

A Faculdade tem suas histórias de mistério: dizem estudantes e funcionários que já ouviram passos em corredores vazios, portas que se fecham sozinhas e sussurros que parecem vir das paredes.

Contam também relatos mais poéticos aparições fugazes de figuras vestidas à moda antiga, vultos que atravessam o pátio no horário em que as velhas lâmpadas começam a acender sempre contadas como parte do folclore interno.

A Estátua está localizada perto da entrada do edifício, um busto de bronze, criado pelo artista visual Amedeo Zani.

Dizem que o Busto de Álvares de Azevedo, na verdade não é dele.



Thais Riotto

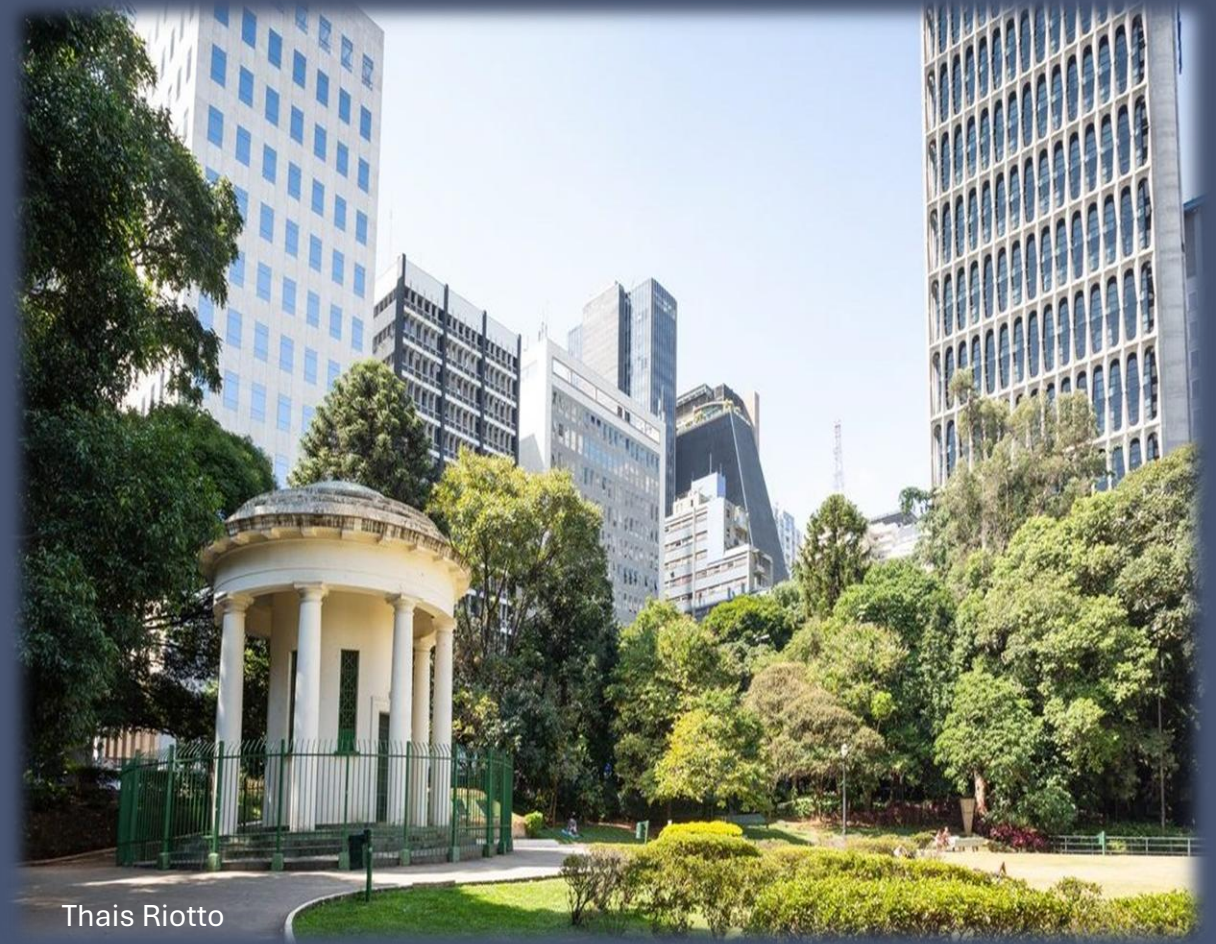
Largo São Francisco, 95 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo /SP

Parque Trianon

Foi inaugurado em 1892, um ano depois da abertura da avenida, quando São Paulo ainda ensaiava os primeiros passos de sua modernização.

O projeto paisagístico é atribuído ao francês Paul Villon, que criou um jardim em estilo inglês, com caminhos sinuosos e vegetação exuberante um contraste elegante com os casarões da elite cafeeira que cercavam a Paulista na época.

Em 1911, o parque passou a ser propriedade da Prefeitura, e em 1931 recebeu o nome atual em homenagem ao tenente Antônio de Siqueira Campos, um dos líderes do movimento tenentista.



Thais Riotto

Rua Peixoto Gomide, 949 - Cerqueira César, São Paulo/SP

Parque Trianon

À noite, quando a luz dos postes se mistura à névoa leve que sobe do chão úmido, o parque ganha um ar enigmático.

Há quem diga ouvir passos na mata fechada, sussurros ao longo das trilhas, e até vultos que desaparecem entre as árvores relatos que alimentam o imaginário popular paulistano.

O Trianon abriga espíritos que vagam entre as esculturas e sombras.

Alguns visitantes afirmam sentir uma “presença” próxima às obras de arte ou nas áreas mais isoladas do parque, especialmente ao entardecer.



Thais Riotta

Rua Peixoto Gomide, 949 - Cerqueira César, São Paulo/SP

Vale do Anhangabaú

No coração de São Paulo, o Vale do Anhangabaú guarda memórias de tempos antigos. Seu nome vem do tupi-guarani, significando "rio do mau espírito".

Anhangá, a entidade mitológica que dá nome ao vale, é frequentemente descrita como um cervo branco com olhos vermelhos flamejantes, protetora das matas e dos animais.

Essa lenda indígena confere ao local uma aura mística que atravessa gerações e desperta a imaginação de quem passa por ali.

Hoje, o vale combina memória histórica com infraestrutura contemporânea, servindo como palco de eventos culturais e encontros de moradores e visitantes.



Vale do Anhangabaú, São Paulo/SP

Vale do Anhangabaú

A aura mística do Anhangabaú é reforçada por histórias de aparições e fenômenos sobrenaturais.

Diz-se que o espírito de Anhangá ainda protege a região, interagindo com almas perdidas ou inquietas.

Muitos relatos falam de visões misteriosas e sensações de presença, que consolidam a fama do vale como um dos lugares mais assombrados da cidade.



Thais Riotto

Vale do Anhangabaú, São Paulo/SP

Viaduto do Chá

Idealizado pelo arquiteto francês Jules Martin, o projeto tinha como objetivo conectar o centro da cidade ao outro lado do Vale do Anhangabaú, facilitando a circulação e a expansão urbana.

A estrutura original era metálica, com 240 metros de extensão, construída pela empresa alemã Harkort.

Em 1938, devido ao crescimento da cidade e às limitações da estrutura metálica, o viaduto foi reconstruído em concreto armado, mantendo sua função e imponência até os dias atuais.

Mais do que um caminho de ligação, o viaduto tornou-se símbolo da modernização paulistana, testemunha da expansão urbana e ponto de referência da cidade.



Centro Histórico de São Paulo, São Paulo/SP

Viaduto do Chá

O nome "Viaduto do Chá" remonta ao Morro do Chá, local onde se cultivava chá no século XIX, propriedade do Barão de Itapetininga.

Relatos de aparições e fenômenos inexplicáveis marcaram a década de 1930, quando ocorreram diversos suicídios no local.

Essas tragédias contribuíram para a fama do viaduto como um ponto de energia negativa, tornando-o protagonista de histórias de fantasmas e lendas urbanas.

Visitantes e moradores relatam sensações estranhas e presenças inexplicáveis, reforçando a aura mística que envolve essa obra icônica da cidade.



Pesquisa

Centro Histórico de São Paulo, São Paulo/SP

Túnel dos Mortos

Sob o solo do bairro de Cerqueira César, foi construído um túnel subterrâneo que ligava o Hospital das Clínicas diretamente ao setor do Instituto Médico Legal.

Com cerca de 100 a 103 metros de comprimento, o corredor serpenteia sob o solo, com curvas e desníveis que o tornavam uma passagem quase labiríntica.

Sua função original era prática e discreta: permitir o transporte de corpos das alas hospitalares para o necrotério, sem expor os mortos ao público e sem interromper a rotina do hospital.



Local (Aproximado): Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 255 – Cerqueira César, São Paulo/SP

Túnel dos Mortos

Com o tempo, o túnel tornou-se cenário de relatos sobrenaturais.

Funcionários do hospital e do IML afirmam ouvir passos ecoando em corredores vazios, sentir mudanças bruscas de temperatura e até ver vultos atravessando as paredes.

Há quem diga que o ar dentro do túnel é pesado, quase palpável — como se o local guardasse ecos das vozes e das dores daqueles que passaram por ali sem retorno.

Suas paredes frias testemunharam o trabalho científico que revelou verdades ocultas e, ao mesmo tempo, abrigam as vozes e os passos dos que ainda vivem no subsolo, pós morte.



Local (Aproximado): Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 255 – Cerqueira César, São Paulo/SP

Antigo Pelourinho/Atual Sede da Fundação Cásper Líbero e da TV Gazeta

Muito antes de ser a Avenida Paulista que conhecemos, Antes da urbanização da região, o terreno onde hoje se encontra o número 900 da Avenida Paulista era palco de práticas cruéis contra os escravizados.

Um pelourinho foi instalado no local, utilizado para punições públicas, como açoites e humilhações.

Essas práticas resultaram em sofrimento e mortes, deixando marcas indeléveis na história da cidade.

Com o passar dos anos o terreno, foi sendo transformado e na década de 1910, o empresário Horácio Espíndola construiu um elegante casarão no local, projetado pelo renomado arquiteto Ramos de Azevedo.



Avenida Paulista, 900 – Bela Vista, São Paulo /SP

Antigo Pelourinho/Atual Sede da Fundação Cásper Líbero e da TV Gazeta

Na década de 1960, o casarão de Horácio Espíndola foi demolido para dar lugar ao Edifício Gazeta, projetado pelo arquiteto Rino Levi.

O novo edifício abrigou a sede da TV Gazeta, rádio e teatro, além da Fundação Cásper Líbero.

Funcionários e visitantes afirmam ouvir sons inexplicáveis, como correntes se arrastando e gritos distantes.

Além disso, há histórias de interferências nas transmissões de TV, com imagens distorcidas e aparições inexplicáveis nas telas.

Entre outros relatos de gritos, sombras, passos e vozes que podem ser ouvidas e uma energia que espreita por todo o prédio.



Avenida Paulista, 900 – Bela Vista, São Paulo /SP

Solar da Marquesa

Domitila de Castro Canto e Melo, mais conhecida como Marquesa de Santos, nasceu em 1797 e se tornou uma das figuras mais influentes do Brasil durante o Primeiro Reinado.

Foi amante de Dom Pedro I, recebendo os títulos de viscondessa e, posteriormente, marquesa de Santos. Sua presença na corte marcou a política e a sociedade da época, e após o rompimento com o imperador, mudou-se para São Paulo, adquirindo o famoso Solar que hoje leva seu nome.

O Solar da Marquesa de Santos mantém viva a tradição cultural de seu passado aristocrático.



Rua Roberto Simonsen, 136 – Centro Histórico – São Paulo/SP

Solar da Marquesa

O Solar é cercado por histórias de assombrações.

Relatos indicam que a própria Marquesa ainda visita o local, com aparições e fenômenos inexplicáveis, especialmente durante a noite.

Nas proximidades, o Beco do Pinto, ou Beco do Colégio como também é conhecido, carrega sombras e relatos de aparições, incluindo a figura da Marquesa.

Vozes, passos, e sons que não se explicam, algumas pessoas relataram luzes que ascendem sozinhas, conversas ouvidas quando o local está fechado e vazio, ao menos vazio de pessoas vivas...



Thais Riotto

Rua Roberto Simonsen, 136 – Centro Histórico – São Paulo/SP

Guia Cidade de São Paulo Assombrada

Fantasmas e Magias : www.ghosts-spells.com.br



Eu agradeço por cada passo que deram neste passeio. Para vocês, foi um city tour.

Para nós, foi mais do que isso: foi a chance de sermos lembrados. E sentirmos a energia pulsar da vida, novamente.

Os lugares assombrados que visitaram não são apenas pedras, ruas ou paredes antigas. São páginas vivas da história, guardiãs de memórias que o tempo insiste em calar.

Quando vocês caminham por esses espaços, escutam nossas vozes e mantêm nossas existências acesas, pois um fantasma só desaparece de verdade quando é esquecido.

www.ghosts-spells.com.br

O **Turismo Assombrado** é, para nós, como uma ponte.

Vocês nos veem, nos ouvem, nos reconhecem ou só o fato de visitarem esse locais, que a história e a lenda se costuram nas arquiteturas é um lado da ponte.

E nós, construímos a outra parte, oferecemos emoção, mistério e o arrepio da eternidade.

Voltem sempre. Porque cada visita é uma nova chance de manter a chama da memória acesa. E de ver, ouvir e sentir algo novo!

E lembrem-se: os fantasmas vivem do silêncio... mas sobrevivem no coração de quem ousa conhecer suas histórias. **Conheçam mais sobre nós:**

Site Oficial: www.ghosts-spells.com.br

www.ghosts-spells.com.br



Passaporte Assombrado®

Registre o desconhecido!



Baixe grátis o Passaporte Assombrado
e mergulhe nas primeiras aventuras.
www.ghosts-spells.com.br



Compre a versão completa e descubra
outros segredos. Venda apenas no site:
<https://portal.uiclap.com>

Brasil, na Rota do Turismo Assombrado®...

Embarque nessa jornada para desvendar lugares dos quais as vozes do tempo contam histórias, lendas e “crimes”.

Caminhar ao lado de sombras que mostram símbolos perdidos no tempo. E mergulhar em locais adormecidos no fundo do oceano! Eu os convido a conhecer o mundo a nossa volta, por outras perspectivas e descobrir que o **Impossível não existe!**

Thais Riotto